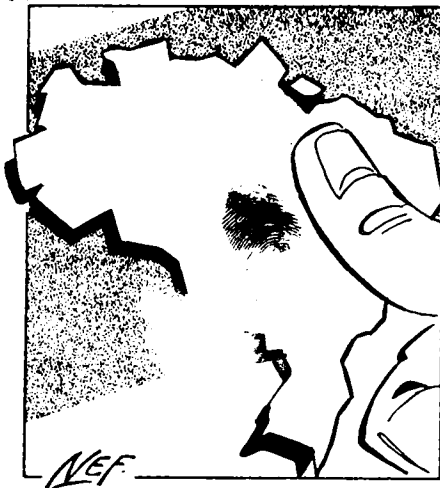


Vanguarda do atraso

JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO

É razoável a hipótese segundo a qual as origens do atraso cultural brasileiro se encontram no tríplice isolamento: da Península Ibérica, em relação à Europa; de Portugal, dentro da própria Península, e de nosso País em relação a Portugal. A compreensão de tal atraso, portanto, remonta ao Descobrimento, e hoje, sem expressão cultural, desprovido de referências e voltado para dentro, empolgado com seus próprios valores ou pelo menos satisfeito com eles, o Brasil não percebe o monumental progresso do mundo desenvolvido onde, com pés de barro, pretende entrar. Explica-se-ia, assim, a razão por que somos herdeiros de "...cultura demasiadamente verbal, demasiadamente afastada do concreto, demasiadamente cheia de retórica e de poesia, demasiadamente afastada das humildes realidades terrestres...", segundo a observação de Fernando de Azevedo.

Obviamente não está apenas nessa causa a explicação de nossa desgraça, pois, afinal, não há país mais isolado do mundo europeu que a Austrália; além disso, ela foi colonizada com o que havia de pior na Inglaterra que a destinou a ser uma imensa colônia penal desde quando, em 1787, lá desembarcaram os primeiros condenados, 776 ao todo; tal fluxo só cessou em 1840, 32 anos após a chegada de



D. João VI e mais de três séculos depois de Pedro Álvares Cabral. Entretanto, a Austrália é hoje um país desenvolvido e não tem nenhum dos problemas que nos afligem há séculos e que, sem sucesso, procuramos resolver.

É evidente que o nível de educação do povo é fator determinante e, sob este aspecto, é bom lembrar que em países avançados - o Japão, por exemplo - os alunos têm escolaridade sete vezes maior do que a dos brasileiros; eles permanecem na escola cerca de oito horas por dia, 220 dias por ano e durante 12 anos. No Brasil, sem contar as greves sem fim, ficam menos de quatro horas, durante 180

30 05 1990
dias, e a escolaridade média é de quatro anos. É só fazer a conta.

Aos que supõem que o MEC sozinho poderá resolver tão graves problemas, cabe lembrar que, há tempos, cada administração recebe uma massa falida, por falta de condições políticas para equacionar a correta distribuição de recursos que devem ir, prioritariamente, para 1º e 2º Graus. Agora, tudo se complicou mais porque a Constituição determinou que, nos estabelecimentos públicos, da pré-escola ao pós-doutorado, tudo seja gratuito para ricos e pobres. Desassistidos o 1º e 2º Graus, cresce o número de analfabetos e baixa o nível dos cursos superiores, não sendo exagero estimar que, em relação aos seus colegas dos países avançados, o universitário brasileiro tem um atraso da ordem de dois anos ou mais em seu desenvolvimento intelectual.

Como desgraça pouca é bobagem, tramita desenvolta no Congresso Nacional uma autoproclamada Lei de Diretrizes e Bases que, dando consequência ao que preconiza a Constituição, conhecida por "cidadã", acabará por inviabilizar o ensino. Atingiremos, assim, o ideal de igualização, mas nivelando por baixo, o que nos credenciará a ser a vanguarda do atraso do mundo contemporâneo.

■ José Carlos de Azevedo é ex-reitor da Universidade de Brasília